

não comem nem uma fruta, nem um sorvete, nem um creme como os outros vovozinhos da outra ala, ficando no ar o cheiro universalmente conhecido de cuspe.

Mas parece que todos estão muito contentes. Contento é um vocábulo que deixa a desejar quando é explicado como prazenteiro, alegre. Na verdade parece um prêmio de consolação, quando vimos alguém pelo qual nunca fizemos nada e que também não poderíamos fazer, dissermos, encontrei fulano, ele ficou muito contente em me ver, ou de me ouvir. Portanto, os velhos da ala problemática pareciam estar todos muito contentes.

Ao lado, junto ao pátio dos velhos problemáticos, no refeitório comum onde se fazem todas as refeições, existe dividindo o espaço, um balcão imenso que separa a cozinha das mesas onde eles fazem sua alimentação. Os que se encontram em melhores condições físicas buscam seu prato servido no balcão, os que não podem fazê-lo, são servidos pelos funcionários que levam os pratos até as mesas, quando já foram carregados ou não, ou em suas cadeiras de rodas, e alguns conformados, outros resmungando.

Enfim todos se acomodam ou são acomodados da melhor maneira possível. No Brasil o cheiro de feijão é reconhecido nacionalmente, o feijão cozido. Qualquer pessoa adulta ou criança, ou jovem, conhece de longe o tal cheiro. Ali o cheiro que recende no ar é o de feijão. Feijão que para muita gente é sinônimo de riqueza. O grande sonho dos pobres, e o que eles vivem pedindo a Deus em suas orações, é que nunca lhes falte o feijão na mesa. O Feijão é um caroço que pode realizar muitos sonhos, tem pessoas que sonham em ter um pé de feijão só seu. O Pobre quando come feijão se dá por plenamente realizado.

Os doentinhos da cabeça, como já foi dito antes, eram instalados em enfermarias que também sofriam a mesma seleção. Não há como se misturar as duas categorias de velhos.

Já o dormitório dos velhos problemáticos comportava até vinte leitos. Os dormitórios eram dormitórios mesmo. Tudo é coletivo.

Somente a separação por sexo se faz presente e necessária, pois nunca se sabe dos instintos dos homens e das mulheres, mesmo estando na última idade o que pode acontecer neste sentido, portanto, os homens ficam em um lado e as mulheres noutro.

No entanto nos dormitórios coletivos, o velho lúcido dormia em companhia do demente, ou seja do esclerosado, o trôpego junto com o são, isto causa um certo desconforto para a maioria dos velhinhos, que já tem o problema natural da insônia, e já não dormem descansados como a pessoa mais jovem.

Ali passam a ter a probabilidade de não dormirem nunca, então advindo o aspecto sonolento que se lhes apresenta quando recolhidos no pátio de descanso.

Na verdade o que acontece aqui acontece em todos os lugares, com maior ou menor intensidade, faz parte da natureza humana, o problema é universal. Em todas as nações, desenvolvidas ou não os velhos da última idade não recebem a consideração e o respeito devidos. Este Asilo é igual a todos os outros Asilos que infestam o mundo na porta do terceiro milênio.

Os Asilos são os lugares que enquanto as pessoas são jovens não podem entender o porquê de e como um filho pode mandar seus próprios pais para lá. Mais tarde são eles

mesmos que depositam os seus velhos em um Asilo, quando os mesmos começam a dar trabalho, incomodar, atrapalhar de alguma forma.

Entendem que seja o lugar ideal, assim os filhos encontram a solução, pois ali os velhos estarão bem acomodados, receberão todas as atenções das quais necessitam, enfim serão muito bem atendidos em sua situação de velhos o que significa um alívio para todos.

Os jovens, diga-se uma pessoa jovem, afirmam que com eles isto não acontecerá, que cuidarão dos seus pais até a morte. Não aceitam a idéia de se mandar a pessoa que os educou, criou, deu-lhes todo o conforto e bem estar, dentro de suas limitações, é claro, que os amou acima de tudo e de todos, para um desses lugares, os quais abominam.

No entanto, tal destino será fatal para os pais quando estes começam a se decompor fisicamente e psicologicamente, pois o jovem não mais se lembrará das suas afirmativas de outrora. Agora é diferente e é muito difícil para a família ter um velho em casa. Esquecem que estão dando o exemplo para os seus filhos que um dia também agirão como eles.

Assim sucessivamente, e tudo o que acontece é feito conscientemente e sem maiores preocupações, isto dá o que pensar, quando queremos concluir que os idosos são mesmo um grande transtorno na vida dos filhos, e que o destino do homem está escrito em sua própria essência, pelo fato de ser um animal racional, isto porque entre os animais irracionais, tal transformação e destino não acontece, sendo que aquele que nasceu para ser um leão ou um pássaro, assim terminará seus dias, o que não se dá entre os racionais.

Pois toda pessoa dotada de qualidades físicas e psíquicas, normais, desde o momento em que enfraquece passa a se tornar indesejável dentro da sua própria célula formadora.

Então é de se supor que somente entre os homens aquele que nasceu para ser um homem e morrer como um homem, não concretiza tal destino, morrendo como uma coisa rejeitada indesejada.

E lá estão eles. Aos bandos. Ali encontram-se pessoas que não são suficientemente idosas, porém todas aparentando aquele ar indescritível, de decadência e de falha da natureza. Seja de lacuna ou de incoerência, afinal é uma coisa tão esquisita, é uma sensação tão deprimente, que dá vontade de chorar, pois o coração desmancha, porque ali estamos diante daquilo que seremos um dia.

E o mais grave é conhecermos nosso destino, e o desejarmos, porque ninguém quer ou deseja morrer, pergunte-se a algum deles o que esperam? Não é a morte, isto com segurança absoluta. Seria portanto, uma sensação de inveja por quereremos todos ficarmos bem velhinhos? Sermos imortais? Vivermos o máximo permitido e possível?

Ninguém em seu estado normal irá dizer que deseja morrer cedo, todas as pessoas querem viver e viver. Ali no Asilo quando morre algum abrigado, os outros que permanecem vivos dizem com o maior orgulho: desta vez ainda não fui eu quem foi embora.

É muito feio e triste ser velho, para quem os enxerga, e para eles, o que significa tal condição? Temos que buscar a resposta através deles.

Tudo é sinistro, pela regressão que ocorre. O velho não anda direito, não fala ou conversa coerentemente, não

pode se alimentar direito, não se higieniza de acordo, não existe dignidade para o velho da última idade. É o que vemos e sentimos. E eles o que pensam? Viver o maior tempo possível.

O que se esconde por trás do desejo de perpetuidade, é um mistério. Envelhecer é uma grande injustiça. Fenece como uma flor. O que pensam os velhos, quando se para eles segurarem um garfo é uma proeza, andar mais ereto é a glória, e o mínimo do mínimo é tão importante. Portanto tudo é digno de lástima na velhice, e assim sendo, mesmo assim todos queremos envelhecer.

O apego a longevidade é tamanho, que ninguém se importa de não ter um, apenas um dente para sorrir, sorriem com um buraco negro que é a alegria que eles podem demonstrar. Somente os velhos podem explicar e entender o que é participar da mesma agonia e sentirem-se satisfeitos. Satisfeitos?...

Num Asilo não se leva em consideração como viveram suas vidas, todos são iguais, não interessa se o velho foi bom ou mau, se a velhinha com cara de anjo murcho, foi uma beleza de moça, se foi uma santa ou uma pecadora, se foi um doce de pessoa ou uma maléfica criatura.

Não importa se foram feios, burros ou verdadeiros monumentos de beleza física e intelectual, se amaram, se foram áridos, se foram estéreis, se produziram, ou se deixaram seus produtos em grande quantidade. São hoje um quadro feio e mal cheiroso, porque nada irá mudar o cheiro da velhice. Conclui-se daí que o local representa uma grande importância para jovens e idosos refletirem.

A proliferação de Asilos em fase de terceiro milênio mesmo nos países desenvolvidos é uma realidade. A longevidade

ainda será tratada como coisa muito importante. Os homens devem aperfeiçoar-se sobre o assunto tão noticiado por ser o ano de mil novecentos e noventa e nove, o ano internacional do idoso. Devem melhorar as condições dos Asilos e dos sistemas já existentes, pois que esses irão abrigar um contingente cada vez maior de velhos. Podendo até serem incluídas como abrigadas nesse sistema, algumas dessas pessoas tidas como notoriedades no mundo político internacional, pois do futuro ninguém sabe.

Devem os governantes auxiliar os cientistas que tratam do estudo da geriatria e dar incentivos, e tudo de forma rápida e eficaz, urge que se encontre uma forma de nos fazer sentirmos felizes quando formos visitar um Asilo.

Entende-se, por acaso, que foi necessário trilhar-mos uma longa estrada, e que nos deixou a tal estrada, insensíveis aos nossos velhinhos, que foram os amigos mais fieis. Mas agora que existem diferenças de verdades, poderemos nos ajudar, porque sendo a beleza um bem pertencente a pessoa que a vê, igualmente a feiura nos pertence quando constatamos a existência dela nos asilos.

Necessário se faz que alguém se preocupe com a felicidade dos homens e que ele aceite o fim da vida como natural, embora somente possamos expressar algo do que estamos vendo de fora. Porque ser velho somente poderá ser conhecido e compreendido por alguém que também seja idoso. O que fazemos é imaginar o que é ser idoso, o que sempre foi e será uma perspectiva alarmante e, mesmo para os mais afoitos ser velho é uma coisa assustadora.

Para os velhos não existe bom senso, se usarem de bom senso em seu comportamento, algo que na velhice se

desconhece, o prejuízo aumenta. Para o velhinho tudo é lucro, o que sobrar, o que encontrar, o que receber, o que sentir, o que perder, tudo será benvindo. Se houver bom senso entre os velhos a lesão será irrecuperável. É esse o jogo das idéias que nos dividem, os de fora e os que estão lá no Asilo, mas nós poderíamos estar ao redor deles.

A vida é uma só. Em termos de universalidade, as pessoas nascem, crescem, se casam ou não, tem filhos ou não, ficam doentes, são atletas, pobres, ricos, sofrem, são felizes, e tudo o que for inerente ao homem. No entretanto, o mais universalmente conhecido é o descaso pelos idosos. O velho não é levado a sério.

Mesmo que em alguns países se reverencie os idosos, eles são tratados como coisas obsoletas, fora de uso, arcaicas, usam a reverência para esconder a aversão sentida, ou pelo menos, reverenciando-os, os velhos se sentindo importantes, a coisa toda funciona como missão cumprida.

Afinal o consolo está em que a vida é uma troca constante e devemos admitir que ela é cara, um preço absurdo, muitas vezes sendo uma série de trocas, e se perde e se ganha nesse jogo.

A vida é cara porque para vivermos devemos conhecer a lágrima, por exemplo, que é a manifestação de alegria ou de tristeza, que é exclusivamente de quem a derrama.

Assim como a dor, a angústia, a solidão, são propriedades do ser humano, ele é dono de tudo isto que aí vemos. Aqui faz-se uma observação, de que Deus é uma pessoa muito generosa pois nos concedeu inúmeros bens com exclusividade, e um deles é a inesgotável capacidade de amar que todos possuímos, e que dela não nos utilizamos como poderíamos.

E ali estavam eles, hora de irem para o pátio. Todos sem exceção, apenas os que se encontram enfermos ficam em seus leitos, os outros, todos, devem ir para o pátio, onde sentados esperam o anoitecer, alimentados e tranqüilizados. Se colocam em profunda meditação, a não ser aqueles que apresentam alguns sintomas de deficiência mental, e portanto são mais ruidosos. Mas ficam esperando, esperando.

Tão bom pudéssemos ficar ao seu redor, velhinho. Pois é muito triste a vida nos fazer insensíveis deixando de amar aqueles que foram os nossos melhores amigos. Pois poderíamos ter atitudes que demonstram a necessidade de satisfação, impedir a ausência do amor. Cada vez que derramamos uma lágrima por um idoso, esta significa o encerramento de uma etapa de nossas vidas.

Os velhinhos são pessoas que precisam e não tem companhia. E que quando as palavras mentem, ou os agridem quaisquer pensamentos de adeus, que fiquem no aceno de quem pretende acompanhá-los até o final. Pois o velhinho está sempre escrevendo a primeira página do livro da sua vida, sempre, todas as manhãs quando se levanta para viver um novo dia, o qual poderá ser o único.



Ruth que amou um homem argentino, viveu o amor iluminado de Carlos Montosa que fez dela uma mulher especial, conheceu em um asilo para idosos o verdadeiro amor humano, consciente e supremo, que superou tudo o que antes aprendera como sentimento. Foram os velinhos que desabrocharam nela o amor que todos possuem e que muitas vezes deixam passar a vida sem conhece-lo.

Amor esse que se faz de um doar contínuo e é uma fonte de satisfações e realizações pela entrega ilimitada, infinita e incondicional do próprio coração, e da alma imortal.